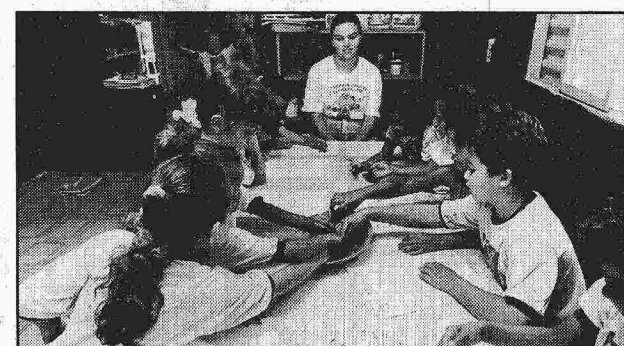
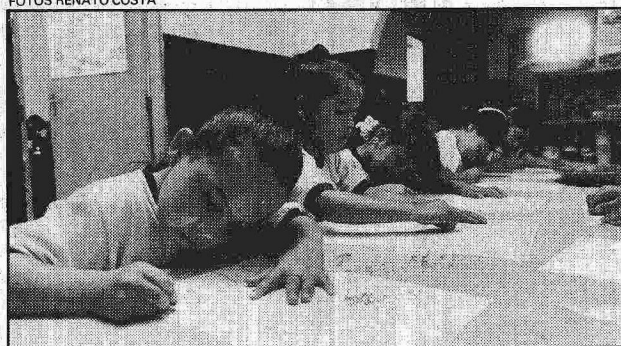


Os Raios de Sol aquecem as crianças na Terra

Em Samambaia, surge numa creche o embrião de um novo método de ensino: a educação holística

Eliana Silva

FOTOS RENATO COSTA



Contra todas as dificuldades, a creche Casa do Sol em Samambaia consegue cuidar de 90 crianças e ampliar seus raios para outras áreas do DF, enfatizando a educação

Elas cuidam de 90 crianças em Samambaia, cidade-satélite distante 22 quilômetros do Plano Piloto. São dez voluntárias, em uma cidade de 160 mil habitantes, que ensinam uma lição de fraternidade e heroísmo num país cada vez mais estarecido com fantasmas, PCs e corruptos. Trata-se da creche *Casa do Sol*, uma experiência que nasceu na Cidade da Paz, na Granja do Ipê, e já estendeu seus raios até Samambaia.

Xica Rosa, Fátima, Cida, Eliana, Raimunda, Adriana, Idelpina, Catia, Mariana e Zilma, todas de origem humilde, dividem a tarefa de dar vida à creche *Casa do Sol*, na quadra residencial 413, ocupando um exíguo espaço de menos de cem metros quadrados. Enfrentando condições precárias e resistências locais, elas contam com as próprias mãos, coragem e abnegação para cuidar de crianças, entre dois e seis anos, dentro de um novo modelo de educação: a educação holística para a paz (veja boxe).

A creche *Casa do Sol* funciona em dois turnos com o trabalho voluntário das educadoras e ajuda dos padrinhos e madrinhas, batizados de *Raios de Sol*. Assim, eles tentam amenizar os problemas de recursos reduzidos, falta de apoio oficial e um espaço físico pequeno. O espaço para trabalhar com as crianças é a principal reivindicação da creche *Casa do Sol*.

Ali tudo depende de voluntários. A própria construção da escola foi resultado de uma campanha de doação de sacos de cimento e do trabalho de mutirão. Para funcionar, o grupo de educadoras, que está à frente da creche, promove eventos e recebe a ajuda dos *Raios de Sol*, um exemplo disso é a assistência voluntária das psicólogas Ana Sofia Farias e Lúcia Souto Maior. A primeira, trabalha com as crianças e a segunda com as educadoras. O grupo conta ainda com a contribuição das mães, de Cr\$ 10 mil por mês, e uma única verba de Cr\$ 1 milhão 900 da LBA para alimentação, a cada dois meses.

Administração — Na creche *Casa do Sol*, não há distinção de tarefas. O grupo trabalha em todas as áreas, cuidando das crianças, cozinhando, fazendo limpeza ou brincando com os alunos. "Nós somos um grupo de trabalhadoras", resume Fátima Matos, quando se quer saber qual sua função dentro da creche. Esta é uma maneira nova de lidar com a administração de uma creche. Sem determinar cargos, as dez voluntárias de Samambaia abrem mão de seus problemas pessoais, tão difíceis quanto aos da creche, para se dedicarem às 90 crianças hoje matriculadas na *Casa do Sol*.

Quando faltam recursos, a melhor maneira de trabalhar é lançar mão da criatividade. Isso não falta ao grupo. Por isso, a palavra de ordem é reaproveitar. Tudo passa por reciclagem: papel, plástico, couro, retalhos de tecido e até o giz de cera, muito usado pelas crianças, é feito pelos alunos, na própria escola.

O projeto da *Casa do Sol* nasceu dentro de Samambaia. Xica Rosa, funcionária do Provi — Programa de Vivência Integrada — apresentou um projeto embrionário de uma creche à então secretária de Cultura, Laís Aderne, que foi readaptado para a instituição, uma experiência que já vinha dando certo na Fundação Cidade da Paz. Para dar vida ao projeto, Xica Rosa e as demais voluntárias batalharam desde o início para arrecadar recursos. Promoveram bazares, mutirões e cursos. Uma nova proposta é criar o Núcleo de Produção e Reaproveitamento de Retalhos, uma oficina para ensinar corte e costura e iniciar uma miniconfecção de roupas. O Núcleo ainda não foi viabilizado por falta de máquina de costura.

Xica Rosa e Fátima explicam que o objetivo do grupo que trabalha na *Casa do Sol* é integrar escola e família. Passar aos pais o aprendizado dos filhos para não haver choque entre o que é visto na escola e o que é vivido em casa. Também as educadoras da creche, que passaram por um curso de formação na Fundação Cidade da Paz, são recicladas semestralmente.

Terra, Fogo, Água e Ar na educação

Nas creches Casa do Sol uma nova metodologia para a educação está surgindo: a educação holística para a paz. O projeto implantado inicialmente na creche da Granja do Ipê, na Cidade da Paz, difere do modelo tradicional de ensino.

Lydia Rebouças, educadora, psicóloga e precursora desse modelo, trabalhando há sete anos na Cidade da Paz, explica a diferença entre ensino e educação. O ensino prioriza o pensamento, ou seja, só valoriza essa função do ser humano. A educação holística como o próprio nome já indica — *holos* significa *tudo* — abarca o ser humano de forma integral. A educação vai valorizar a in-

tuição, o pensamento, o sentimento e a sensação.

Na experiência com as crianças, a educação holística trabalha com os quatro elementos da natureza. Ar, Terra, Água e Fogo, que representam o pensamento, sensação, o sentimento e a intuição. Lydia explica que este trabalho em Samambaia teve de ser readaptado, porque as condições físicas e ambientais são totalmente diferentes das que existem na Cidade da Paz. Em Samambaia, o espaço físico é reduzido, não há água em abundância e há necessidade de muita improvisação.

Para Lydia, a precariedade na Casa do Sol de Samambaia é equilibrada pelo

amor das que trabalham ali. "São pessoas de corações abertos, abençoadas", diz a psicóloga.

Para trabalhar com crianças de dois a seis anos, usando elementos como Terra, Água, Ar e Fogo num espaço reduzido, o grupo de voluntárias de Samambaia foi extremamente criativo. Na prática, as crianças conhecem o Ar com exercícios de respiração, e observando a ação dos ventos. Os alunos também repetem a experiência do surgimento do Fogo, e tomam conhecimento de seus benefícios e seus perigos. Noções de volume e aritmética são perceptíveis quando as crianças recolhem a Água em copos ou pratos, e o trabalho na argila, modelando e criando formas, dá a idéia do elemento Terra.

A creche Casa do Sol, de Samambaia, lança um S.O.S. porque já é tempo da fraternidade. As ajudas serão bem-vindas e os contatos podem ser feitos pelo telefone 359-1434.

PAOLA ANTONY



Lydia Rebouças